



New Trends in
Qualitative
Research



VOLUME 21 | Nº 1

DOI:

<https://doi.org/10.36367/ntqr.21.1.2025.e1191>

Wanderlei Abadio de Oliveira

Antonio Marcos Neves Esteca

Claudio Romualdo

Diene Monique Carlos

Data de submissão: Abril, 2024

Data de avaliação: Fevereiro, 2025

Data de publicação: Março, 2025

PESQUISAS QUALITATIVAS COM ADOLESCENTES SOBRE BULLYING E CYBERBULLYING: RAPID REVIEW

RESUMO

Bullying e *cyberbullying* se tornaram problemática atual e comum no cotidiano dos adolescentes. Estudos com diferentes desenhos metodológicos já documentaram essa realidade. O objetivo é sintetizar evidências e tendências de pesquisas qualitativas sobre *bullying* e *cyberbullying* na adolescência. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura do tipo *rapid review*. A revisão foi precedida pela formulação de uma questão de pesquisa e parâmetros foram definidos. Quatro bases de dados foram consultadas: Web of Science, Scopus, ERIC e PsycINFO. As diretrizes PRISMA foram observadas e após realização das buscas os achados foram exportados para a plataforma Rayyan. Os dados foram submetidos à análise temática, em uma abordagem exploratória e descritiva que permitiu a construção de uma síntese interpretativa. O *corpus* revisado foi constituído por 26 artigos e cinco categorias temáticas emergiram do processo analítico: 1) concepções apreendidas; 2) modos de explicar os fenômenos; 3) consequências relatadas ou percebidas; 4) testemunhas das violências; 5) esquiva e desafios no enfrentamento. As definições para o *bullying* ou *cyberbullying* dos adolescentes eram influenciadas por suas experiências com visões variadas e, muitas vezes, antagônicas (positividade/negatividade). Alguns estudos revelaram compreensões sobre a intencionalidade e o desequilíbrio de poder presente nas situações de *bullying*. O anonimato e o sentimento de invasão de privacidade foram referidos como elementos que podem aumentar a possibilidade de ocorrência do *cyberbullying*. Agressões verbais, físicas, indiretas e virtuais foram referidas. O *cyberbullying* pode ser uma extensão do *bullying* tradicional. Consequências psicossociais foram registradas e as escolas, bem como as famílias, eram entendidas pelos adolescentes como despreparadas para lidar com *bullying/cyberbullying*. Revelou-se contextos culturais e as definições "locais/capilares" de *bullying* ou *cyberbullying*. Os dados podem oferecer insights para programas de intervenção e prevenção mais efetivos, conectados às realidades dos protagonistas dos fenômenos estudados.

Palavras-Chave

Violência escolar; Revisão da literatura; Saúde do adolescente.

QUALITATIVE RESEARCH WITH ADOLESCENTS ON BULLYING AND CYBERBULLYING: RAPID REVIEW

Abstract

Bullying and cyberbullying have become prevalent issues in the daily lives of adolescents. Studies with different methodological designs have already documented this reality. To synthesize evidence and trends from qualitative research on bullying and cyberbullying in adolescence. This is a systematic rapid review of literature. The review was preceded by formulating a research question, and parameters were defined. Four databases were consulted: Web of Science, Scopus, ERIC, and PsycINFO. PRISMA guidelines were followed, and after conducting searches, findings were exported to the Rayyan platform. Data underwent thematic analysis, using an exploratory and descriptive approach that allowed the construction of an interpretative synthesis. The reviewed corpus consisted of 26 articles, and five thematic categories emerged from the analytical process: 1) apprehended conceptions; 2) ways of explaining phenomena; 3) reported or perceived consequences; 4) witnesses of violence; 5) avoidance and challenges in facing. Definitions of bullying or cyberbullying by adolescents were influenced by their experiences with varied and often contradictory views (positivity/negativity). Some studies revealed understandings of intentionality and power imbalance present in bullying situations. Anonymity and the feeling of privacy invasion were mentioned as elements that can increase the possibility of cyberbullying. Verbal, physical, indirect, and virtual aggressions were reported. Cyberbullying can be an extension of traditional bullying. Psychosocial consequences were recorded, and schools, as well as families, were understood by adolescents as unprepared to deal with bullying/cyberbullying. Cultural contexts and "local/capillary" definitions of bullying or cyberbullying were revealed. The data can provide insights for more effective intervention and prevention programs connected to the realities of the phenomena studied protagonists.

Keywords

School violence; Literature review; Adolescent health.

1. Introdução

A violência é um tema preocupante e, contemporaneamente, é considerado um dos determinantes de saúde que impactam no bem-estar e na qualidade de vida de diferentes populações. Particularmente, para crianças e adolescentes em idade escolar, os tipos de violência *bullying* e *cyberbullying* afetam significativamente o seu desenvolvimento, a saúde e o desempenho acadêmico (Lembo et al., 2023). O *bullying* é um fenômeno que ocorre nas escolas e é estudado desde o final da década de 1960. Ele é caracterizado como episódios de comportamentos agressivos que são intencionais, repetitivos e baseados em uma relação de desequilíbrio de poder entre vítimas e agressores (Oliveira et al., 2020). Em termos de manifestação, o *bullying* pode ser físico, verbal ou indireto. Com o aumento do acesso às tecnologias e à internet, o fenômeno passou a ocorrer também de forma virtual. Além de ser intencional, baseado em relações de desequilíbrio de poder e com relativa repetitividade, o *cyberbullying* é agravado pela sensação de anonimato, desresponsabilização, rápida difusão, alto alcance, sem tempo ou espaço e seu caráter quase que definitivo (Zhang et al., 2022).

A prevalência dos fenômenos varia de país para país, mas há consenso na literatura de que sua ocorrência é global. No Brasil, por exemplo, a quarta edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, revelou em uma de suas amostras que 23% dos adolescentes eram vitimizados nas escolas e 12% praticavam *bullying* contra os colegas (Malta et al., 2022). Em Portugal, um estudo revelou uma prevalência de comportamentos de *bullying* de 28,1% entre vítimas (15,2%), agressores (8,8%) e vítimas-agressoras (4,1%) (Carvalho et al., 2020). Na Espanha a taxa de envolvimento em situações de *bullying* já chegou a 81,34% na região metropolitana de Barcelona (Zafra et al., 2021). Os índices de *cyberbullying* também são preocupantes. No Brasil, 13,2% dos alunos relataram se sentirem ameaçados, ofendidos e humilhados em redes sociais ou aplicativos de smartphone (Malta et al., 2022). Na Europa, Portugal já registrou uma prevalência de 10,2% de vitimização e 22,6% de perpetradores de *cyberbullying*; e na Espanha 13,2% e 21,2% como taxas de vítimas e agressores, respectivamente (Craig et al., et al., 2020).

Muitos fatores podem contribuir para a ocorrência dos fenômenos, incluindo fatores individuais, relacionais e contextuais. Nesse sentido, a adoção de comportamentos agressivos contra os colegas pode ser abordada a partir do campo da psicopatologia do desenvolvimento ou do uso de mecanismos de desengajamento moral para justificar comportamentos que causam dor e sofrimento. Do outro lado, as vítimas são percebidas, muitas vezes, com características (físicas e psicológicas) que “provocam os agressores”. Esses aspectos impactam nas relações sociais e na maneira como elas vão ocorrer em momentos do desenvolvimento em que há maior vulnerabilidade e necessidade de proteção. De forma ampliada ou contextual, as vivências de *bullying* e *cyberbullying* podem ser consideradas como resultado do colapso do capital individual e sociofamiliar da contemporaneidade. Famílias e culturas que são tolerantes à violência e agressividade como forma de resolver conflitos, podem estimular a reprodução desses comportamentos no ambiente escolar.

Dada a miríade de dados de prevalência e reflexões teóricas sobre o fenômeno, é preciso também considerar as múltiplas consequências negativas para todos os envolvidos. O primeiro impacto é relacionado ao processo ensino-aprendizagem, mas também já se documentou aumento nos problemas de saúde mental, na qualidade de vida e no desenvolvimento de adolescentes (Dennehy et al., 2020; Li & Hesketh, 2021; Neves et al., 2023). Uma das mais graves consequências são os comportamentos suicidas, incluindo pensamentos, ideação e tentativas, indicando como as experiências escolares ou virtuais podem se cruzar com outros fatores ambientais, biológicos e psicológicos ameaçando a própria vida dos adolescentes (Oliveira et al., 2024).

1.1 O presente estudo

Uma das carências do campo da pesquisa sobre *bullying/cyberbullying* é que muitas metodologias e preocupações investigativas não revelam como esses fenômenos são compreendidos ou definidos por seus protagonistas (os estudantes). A maioria dos estudos são de natureza quantitativa, com desenhos transversais, em maior quantidade, ou longitudinais. Assim, esse estudo teve como objetivo sintetizar evidências e tendências de pesquisas qualitativas sobre *bullying/cyberbullying* na adolescência. Infere-se que a investigação qualitativa sobre os fenômenos de interesse fornece um corpo de conhecimento capaz de captar discursos salientes, como normas sociais dominantes e nuances invisíveis, como motivações e dilemas, que podem não ser acessados por meio de estudos com delineamento estritamente quantitativos.

2. Método

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura do tipo *rapid review* (RR). Na área da saúde tem se convencionado a importância de revisões desse tipo, pois elas permitem a aplicação de estratégias práticas para oferecer síntese de evidências que poderão ser utilizadas por tomadores de decisão mais rapidamente (Smela et al., 2023). Foram seguidos sete passos: 1) formulação da questão de pesquisa; 2) definição de parâmetros; 3) aplicação da estratégia de busca; 4) triagem e seleção; 5) construção de síntese interpretativa. O protocolo do estudo não foi publicado ou registrado, mas se seguiu todas as diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (Page et al., 2022).

2.2 Questão de pesquisa

Para construção da questão norteadora da RR foi usada a abordagem PCC – população; contexto; conceito (Peters et al., 2020) – e se estabeleceu da seguinte forma: Como estudos qualitativos abordam a questão dos fenômenos bullying ou cyberbullying na adolescência?

2.3 Parâmetros definidos

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos empíricos de natureza qualitativa publicados em periódicos científicos em inglês, português ou espanhol. Não se estabeleceu recorte temporal e todos os produtos identificados nas buscas foram considerados independente do ano de publicação. Foi utilizado o critério etário da Organização Mundial da Saúde que considera adolescentes pessoas entre 10 e 19 anos. Excluiu-se textos do tipo capítulos/livros, editoriais, cartas, comentários, artigos de revisão ou teóricos. Também foram excluídos estudos em outros idiomas que não os estabelecidos previamente, investigações com texto completo inacessíveis e análise de dados secundários. Artigos relatando dados coletados exclusivamente com outras populações (crianças ou professores, por exemplo) foram igualmente excluídos.

2.4 Estratégia de busca

Inicialmente, em janeiro de 2024, dois pesquisadores independentes (WAO e AMNE) consultaram a base de dados Web of Science. Essa etapa inicial objetivou verificar a adequação de uma proposta de cruzamento e refinar os termos a serem usados na pesquisa subsequente considerando os 100 primeiros registros identificados com o cruzamento dos termos bullying ou cyberbullying e pesquisa qualitativa (utilizou-se os termos em inglês). O cruzamento proposto se mostrou adequado e capaz de responder ao objetivo e à questão norteadora proposta. Assim, em fevereiro de 2024, foram realizadas as buscas da RR em quatro bases de dados: Web of Science, Scopus, ERIC e PsycINFO. As bases de dados foram selecionadas por contemplarem produções multidisciplinares, da psicologia e da educação. WAO e CR aplicaram conjuntamente o seguinte cruzamento nas quatro bases de dados: bullying OR cyberbullying AND qualitative health com os seguintes limites “idioma” e “artigo”.

2.5 Triagem e seleção

Após realização das buscas, os achados foram exportados para a plataforma Rayyan que permite a organização, seleção/triagem e trabalho colaborativo/simultâneo entre pesquisadores (Ouzzani et al., 2016). Na plataforma foram excluídas as duplicatas e em seguida um pesquisador (WAO) procedeu a triagem inicial com análise de títulos e resumos.

Textos completos considerados como elegíveis foram recuperados e analisados na íntegra. Na sessão Resultados será apresentado o fluxograma do processo de busca, triagem e seleção dos artigos que compõem o corpus analítico.

2.6 Construção de análise e síntese interpretativa

No estágio de extração e análise de dados foi utilizado um quadro sinóptico que coletou as seguintes informações: referência, país de desenvolvimento do estudo, características dos participantes, técnica de coleta de dados e principais resultados revelados.

Esse quadro permite descrever todos os resultados de pesquisa relacionados e relevantes para o tópico de pesquisa em tela nessa revisão. A análise de dados foi feita tematicamente e qualitativamente com uma abordagem exploratória e descritiva. Dessa análise emergiu uma síntese interpretativa.

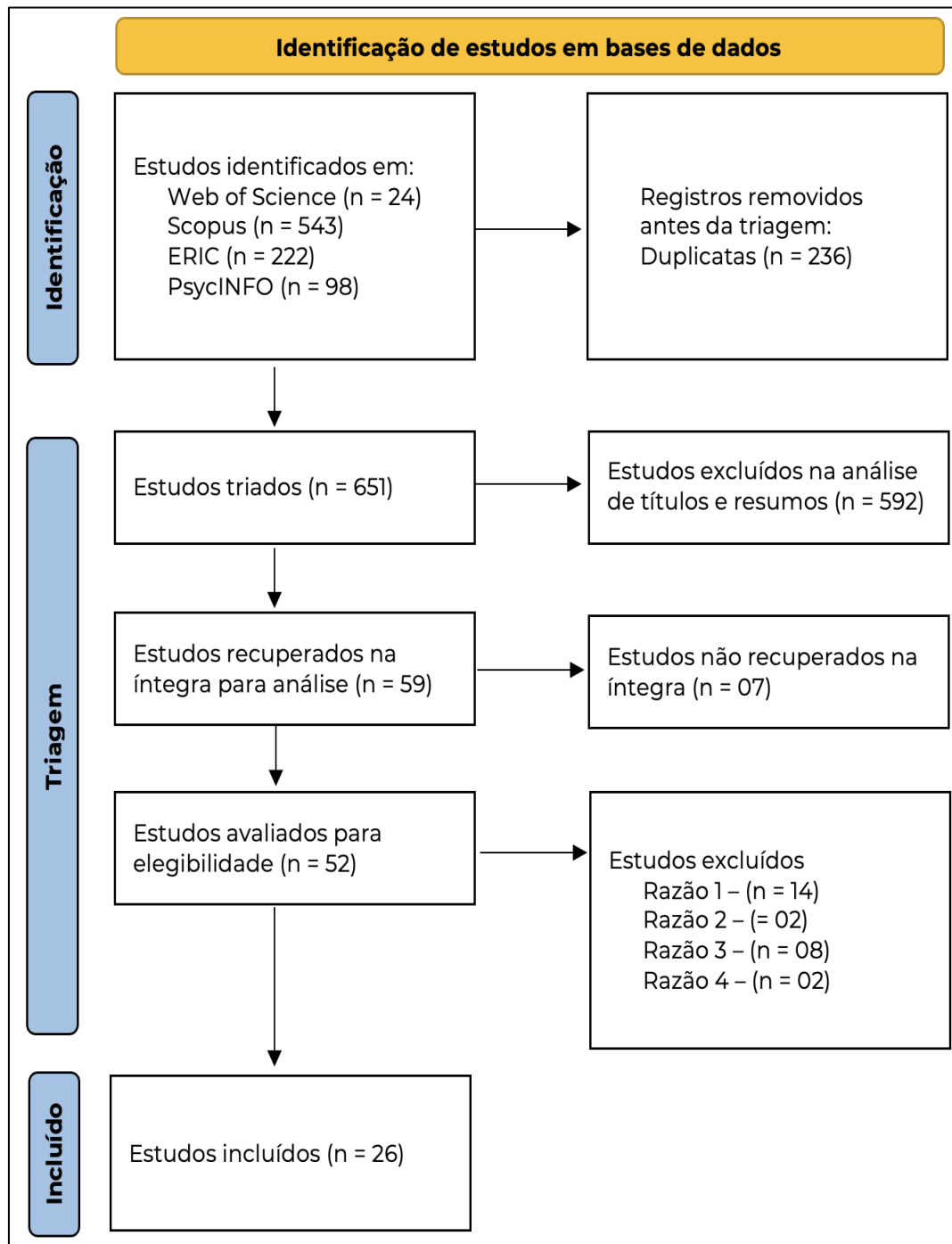
3. Resultados

As buscas empreendidas nas bases de dados resultaram em um total de 887 produtos e 236 eram duplicatas que foram excluídas antes de qualquer aplicação dos parâmetros estabelecidos. Após as análises de título e resumos resultaram 59 potenciais artigos que seriam analisados na íntegra, mas sete desses artigos não estavam disponíveis e foram excluídos. Por fim, o corpus revisado ficou composto por 26 artigos. Como mencionado, a Figura 1 apresenta esse o processo de busca, triagem e seleção.

Todos os artigos foram publicados em inglês. No que diz respeito ao tempo de publicação, os artigos mais antigos foram publicados em 2014 e 11 artigos foram publicados em 2020 ou 2021. Com relação ao local de desenvolvimento das investigações, cinco eram oriundas dos Estados Unidos da América, quatro da Turquia e três na Polônia.

No Brasil foram desenvolvidas duas pesquisas. França, Noruega, Cisjordânia, Israel, China, Austrália, Malásia, Canadá, África do Sul, Irlanda, Taiwan e Reino Unido eram os países dos dados dos outros artigos ($n = 12$). No total, participaram da coleta de dados 1.689 adolescentes, sendo quatro o menor número de participantes em uma das pesquisas e 961 o maior número registrado. As idades dos participantes variaram entre 9 e 19 anos.

A maioria dos artigos ($n = 19$) empregou entrevistas na coleta de dados. Três pesquisas utilizaram exclusivamente grupos focais na coleta de dados e duas os combinaram com entrevistas. Vinheta e pesquisa on-line de autopreenchimento foram as estratégias utilizadas por uma pesquisa e outra se baseou nos princípios da pesquisa intervenção.



Nota: Razão 1 – evidência não pertinente aos fenômenos de interesse; Razão 2 – Idioma diferente dos estabelecidos dentro dos critérios de inclusão; Razão 3 – população não adolescente; Razão 1 – artigos do autor responsável dessa revisão (WAO).

Figura 1. Fluxograma PRISMA do processo de busca e triagem dos estudos revisados.

Na Tabela 1 são apresentadas as cinco categorias temáticas construídas a partir da análise dos dados.

Tabela 1. Categorias temáticas e dados relacionados.

Categorias temáticas	Resultados relacionados
Concepções apreendidas	Definições baseadas na experiência empírica Experiências negativas remontam ao início da vida acadêmica ou na escola Sinônimos de “violência intencional” e em relações de forte hierarquia de poder (Celik et al., 2023) Experiências prejudiciais (Mishna et al., 2020) <i>Cyberbullying</i> extensão do <i>bullying</i> tradicional; gravidade relacionada ao anonimato ou à violação da privacidade (Chan et al., 2020; Dennehy et al., 2020; Doğan et al., 2023; Price et al., 2014; Pyżalski et al., 2022; Yurdakula & Ayhan, 2021; Wang et al., 2019) Comportamentos comuns ou naturalizados (Jamal et al., 2015; Li & Hesketh, 2021; Roques et al., 2022; Skarstein et a., 2020; Wójcik, 2018) <i>Cyberbullying</i> = entretenimento ou diversão; inevitável e incontrolável (Doğan et al., 2023; Parris et al., 2014; Topcu et al., 2013; Yurdakula & Ayhan, 2021) Registro de agressões verbais (Albdour et al., 2017; Henderson et al., 2022; Li & Hesketh, 2021; Shaatha et al., 2021), físicas, indiretas (Albdour et al., 2017; Celik et al., 2023; Gumpel et al., 2014; Jamal et al., 2015; Li & Hesketh, 2021; Shaatha et al., 2021), virtuais (Dennehy et al., 2020; Doğan et al., 2023; Pyżalski et al., 2022; Skarstein et a., 2020; Topcu et al., 2013; Yurdakula & Ayhan, 2021; Wang et al., 2019) Vivências de violência física e/ou verbal e sem um motivo aparente (Skarstein et a., 2020) Dinâmica de grupo e a necessidade de relações hierárquicas (Wójcik, 2018; Wójcik & Kozak, 2015) Raiz na diversidade (Albdour et al., 2017; Celik et al., 2023; Li & Hesketh, 2021; Mishna et a., 2020; Wójcik, 2018)
Modos de explicar os fenômenos	Características das escolas e organização de ensino (Gumpel et al., 2014; Shaatha et al., 2021) Questões macrosistêmicas (Jamal et al., 2015; Li & Hesketh, 2021; Wójcik, 2018; Skarstein et a., 2020; Shaatha et al., 2021; Wójcik & Kozak, 2015) Agressores = problemas de saúde mental, famílias disfuncionais, líderes (Celik et al., 2023; Doğan et al., 2023; Gumpel et al., 2014; Li & Hesketh, 2021; Mishna et al., 2020; 2022; Wójcik & Kozak, 2015) Vítimas = “estranhas”, de baixo status social e compartilhavam dados pessoais online (Doğan et al., 2023; Gumpel et al., 2014; Mishna et al., 2020)
Consequências relacionadas ou percebidas	Sentimentos de medo, rejeição, constrangimento, desamparo, exclusão, vergonha, diminuição da autoestima, ansiedade, tristeza, raiva e comportamento reativo-agressivo (Brandão Neto et al., 2020; Celik et al., 2023; Henderson et al., 2022; Li & Hesketh, 2021; Pyżalski et al., 2022; Roques et al., 2022; Skarstein et a., 2020; Yurdakula & Ayhan, 2021; Wójcik & Kozak, 2015). Solidão, problemas psicológicos, percepção negativa das interações sociais, diminuição do desempenho acadêmico e desejo de evitar ou trocar de escola (Albdour et al., 2017; Dennehy et al., 2020; Li & Hesketh, 2021; Neves et al., 2023; Skarstein et a., 2020; Wójcik & Kozak, 2015) Defensores das vítimas, reforçadores do comportamento dos agressores ou de evitação (Chan et al., 2020; Gumpel et al., 2014)
Testemunhas das violências	Boa capacidade para identificar situações ou testemunhar situações de <i>cyberbullying</i> (Chan et al., 2020; Price et al., 2014; Wang et al., 2019) Medo de ser vitimizado (Adewoye & du Plessis, 2021; Evans et al., 2017) Escolas percebidas como não estão preparadas (Dennehy et al., 2020; Jamal et al., 2015; Li & Hesketh, 2021; Parris et al., 2014) Adolescentes evitavam ou demoraram para compartilhar a experiência com pais/responsáveis (Li & Hesketh, 2021; Roques et al., 2022) Medo das reações das famílias (Yurdakula & Ayhan, 2021)
Esquiva e desafios no enfrentamento	Professores e pais ignoravam ou desconheciam a situação (Li & Hesketh, 2021) Ênfase na necessidade de reportar os casos aos professores e outras autoridades escolares (Albdour et al., 2017; Celik et al., 2023; Evans et al., 2017; Parris et al., 2014; Price et al., 2014) Famílias consideradas fundamentais (Albdour et al., 2017; Celik et al., 2023; Dennehy et al., 2020) Necessidade de adotar medidas de proteção de dados online (Doğan et al., 2023; Parris et al., 2014) Estratégias de enfrentamento utilizadas pelas vítimas (Tenenbaum et al., 2011) Amigos = fonte de apoio mais identificada (Yurdakula & Ayhan, 2021) Políticas e punições foram sugeridas (Celik et al., 2023; Li & Hesketh, 2021)

3.1 Síntese interpretativa

Nota-se que as definições para o *bullying/cyberbullying* dos adolescentes eram influenciadas por suas experiências, levando a visões variadas, desde a percepção de serem inevitáveis até uma forma de violência intencional ou baseada no desequilíbrio de poder entre vítimas e agressores. Nesse sentido, por exemplo, alguns adolescentes consideravam o *bullying* como uma experiência de vida que, apesar do sofrimento, contribuía para o desenvolvimento. Em termos de manifestação, a agressão verbal, como insultos e apelidos, é comum, assim como o *bullying* físico. O *cyberbullying* foi destacado, muitas vezes visto como uma extensão do *bullying* tradicional. A escola, é percebida como lugar pouco seguro e que inspira muitos sentimentos negativos como declarado por uma participante do estudo de Adewoye e du Plessis (2021): “Eu não sou feliz na escola, tenho vontade de chorar e me sinto triste. Às vezes, não quero ir para a escola por causa do *bullying* e tenho medo” [tradução livre].

As raízes do *bullying* eram multifacetadas, incluindo diferenças individuais (etnia, classe social, gênero), aspectos da vida escolar (horas de ensino, competição, falta de inovação etc.) e influências macrossistêmicas (cultura e política, por exemplo). As consequências para os estudantes envolvidos são múltiplas e incluíam impactos educacionais, psicológicos e mesmo fisiológicos. Os observadores foram valorizados em diferentes estudos e o papel desse grupo no enfrentamento do *bullying* ou *cyberbullying* é considerado fundamental. Por fim, verificou-se que a percepção geral é que as escolas não estão preparadas para lidar com o *bullying/cyberbullying* de maneira eficaz. Além disso, o papel dos adultos (professores, pais e responsáveis) foi destacado pelos adolescentes.

Nota-se que a riqueza de dados só foi evidenciada por meio da realização de pesquisas qualitativas. Nesse sentido, os dados revisados ofereceram uma abordagem pela qual os contextos culturais e as definições “locais/capilares” de *bullying/cyberbullying* puderam ser reveladas. Programas de intervenção e prevenção podem ser melhor validados a partir dessa lógica na medida em que são baseados na própria vivência dos adolescentes. Isso fica evidente quando se percebe a clareza com que os adolescentes avaliam as ações ou falta de ações das escolas e apontam caminhos possíveis que poderiam ajudar a solucionar as problemáticas.

4. Discussão

Essa RR objetivou sintetizar evidências e tendências de pesquisas qualitativas sobre *bullying* e *cyberbullying* na adolescência. As premissas definidas *a priori* foram atendidas e as pesquisas qualitativas foram capazes de captar discursos particulares relacionados aos aspectos individuais e contextuais, motivações e paradoxos foram acessados via “narrativas” dos adolescentes em 26 estudos. Entre os principais aspectos a serem destacados estão os preditores de nível individual que foram atribuídos pelos adolescentes às causas/motivações para ocorrência de *bullying/cyberbullying*.

Também se destaca a capacidade dos adolescentes de perceber as consequências negativas mais registradas na literatura sobre a vivência de *bullying/cyberbullying* na escola. Da mesma forma, mesmo com mais de 50 anos de discussões sobre o problema do *bullying* nas escolas, permanece um sentimento de que as escolas pouco ou nada fazem para lidar com o problema que foi agravado por sua manifestação virtual nos últimos anos.

Os adolescentes expressaram, muitas vezes, uma compreensão coerente com a literatura científica mencionando intencionalidade, repetitividade e desequilíbrio de poder entre vítimas e agressores para qualificar o *bullying* (Oliveira et al., 2020). Além disso, ao se referirem ao *cyberbullying*, os participantes dos estudos revisados conseguem incluir agravantes para a ocorrência desse fenômeno, como a sensação de anonimato e seu caráter quase definitivo (Zhang et al., 2022). Contudo, a definição e caracterização dos fenômenos como inevitáveis ou naturais pode indicar uma necessidade de educação ou mais medidas de sensibilização sobre a gravidade do envolvimento com as situações de violência na escola e nos ambientes virtuais. Empiricamente, as formas de vitimização ou perpetuação do *bullying* são como as descritas por outros estudos e incluem agressões verbais, físicas, indiretas e múltiplos tipos de comportamentos virtuais avaliados como violentos (Carvalho et al., 2020; Craig et al., et al., 2020; Lembo et al., 2023). O destaque para o *cyberbullying* como uma extensão do *bullying* tradicional ressalta a importância de reconhecer e abordar as agressões online, considerando a crescente prevalência do uso da internet pelos adolescentes nos últimos anos.

A explicação multinível para o *bullying*, envolvendo fatores individuais, escolares e macrosistêmicos, também evidencia a complexidade do fenômeno. Nesse sentido, um estudo conduzido com 1.594 adolescentes chineses revelou que o uso de álcool e a falta de gestão e controle emocional eram características individuais significativas associadas positivamente ao envolvimento em situações de *bullying* escolar (Qian et al., 2022). Relações familiares negativas também são consideradas como fatores de risco para a prática ou vitimização por algum tipo de *bullying* (Oliveira, et al., 2020; Qian et al., 2022). Da mesma forma, valores sociais compartilhados de tolerância à violência podem ser associados à perpetração dos comportamentos de *bullying* e, atualmente, discute-se como a cultura patriarcal e o modo como o sexo masculino é socializado, pode ser um elemento que suscita diferentes formas de violência. Contudo, ainda se sabe pouco sobre como as manifestações e mudanças relacionadas à vivência das masculinidades podem impactar na ocorrência ou não de fenômenos violentos, aspecto que permanece como desafio a ser superado por outras pesquisas, principalmente, qualitativas, com adolescentes e sobre *bullying/cyberbullying*.

As consequências elencadas pelos adolescentes dos estudos revisados são consistentes com a literatura existente (Oliveira et al., 2024). A cultura de medo nas escolas, destacada em alguns estudos, sugere a necessidade de criar ambientes mais seguros e de apoio multinível (escolar, social e psicológico) para os estudantes.

Além disso, é importante considerar que as consequências não são exclusivas de vítimas e agressores, mas é preciso manter atenção aos estudantes observadores que tem papel importante no enfrentamento dos problemas de *bullying/cyberbullying*, mas que também sofrem, indiretamente, os impactos dessas violências (Romualdo et al., 2019).

Por fim, a falta de preparo percebida das escolas para lidar com o *bullying/cyberbullying* também já foi documentado por outras investigações (Kimura et al., 2022). Da mesma forma, a relutância dos adolescentes em relatar casos de vividos de violência às famílias ressalta a importância de criar ambientes de confiança e maior suporte, pois parece não haver diálogo ou canais de comunicação abertos para que os estudantes compartilhem suas experiências mais dolorosas (Oliveira et al., 2020). Muitas vezes, os adultos não sabem como lidar com o *bullying/cyberbullying*, mesmo quando esses eventos fazem parte de suas rotinas (quando são professores e outras autoridades escolares) ou quando convivem com os adolescentes em casa (Kimura et al., 2022). Destaca-se, assim, a necessidade de investir em programas de sensibilização e capacitação para professores, profissionais da educação, pais e responsáveis. Ao mesmo tempo, a ênfase na importância dos amigos como fonte de apoio destaca a relevância das relações interpessoais positivas na mitigação dos efeitos do *bullying/cyberbullying*, principalmente considerando que as relações de amizade são essenciais na adolescência. Pesquisas futuras podem continuar explorando também esse aspecto.

4.1 Pontos fortes e limitações

O mapeamento de evidências qualitativas de pensamentos, percepções e ideias de adolescentes sobre *bullying/cyberbullying* é um importante movimento para 1) compreender melhor esses fenômenos e 2) propor intervenções baseadas na experiência dos seus protagonistas. Até onde se sabe, este é o primeiro movimento de reunir esse tipo de evidência e em formato *rapid review*. A construção e desenvolvimento dessa revisão foi sistemática e orientada por diretrizes consagradas na literatura científica. Contudo, os resultados sumarizados e a própria revisão devem ser considerados a partir de suas duas principais limitações. Primeiramente, os autores acharam difícil classificar estudos com foco nos fenômenos de interesse como elegíveis quando eles apenas mencionam *bullying/cyberbullying* nos resultados mencionados pelos participantes. Por fim, decidiu-se que apenas estudos com foco claro nos fenômenos seriam incluídos na revisão e isso pode ter limitado o volume de dados revisado. Contudo, é importante declarar que o objetivo e a questão norteadora da revisão eram específicos, o que justifica a decisão tomada. Em segundo lugar, os temas descritos são baseados em estudos com diferentes objetivos e, por isso, foi realizado um exercício para estabelecer padrões e sínteses, mas é preciso considerar que os estudos primários possuíam objetivos específicos que estão à disposição de leitores que os solicitar aos autores.

5. Considerações Finais

Essa RR revelou a compreensão e as principais características do *bullying* e do *cyberbullying* segundo adolescentes. Os fenômenos em análise são bem definidos por especialistas e pela literatura científica, mas já existe um movimento de pesquisadores que buscam identificar como esses fenômenos são vivenciados, descritos e analisados pelos seus protagonistas. Para entender esse movimento são as pesquisas qualitativas aquelas capazes de auxiliar nesse processo. Como observado, os adolescentes, em geral, apresentam definições ou leituras ampliadas do fenômeno e algumas ideias convergem com as ideias acadêmicas, mas outras são adicionais. Explicitou-se que as metodologias qualitativas podem fornecer insights únicos sobre a conceituação, experiências e entendimentos do *bullying/cyberbullying* e como se pode pensar estratégias de intervenção. No caso da definição dos fenômenos, os adolescentes parecem entender que o *bullying* e o *cyberbullying* reúnem os três aspectos principais estabelecidos pela literatura (intencionalidade, repetitividade e desequilíbrio de poder), mesmo quando esses aspectos não são claramente nomeados. Os resultados obtidos descrevem os potenciais da pesquisa qualitativa para aumentar e promover a compreensão científica sobre as diferentes nuances do *bullying/cyberbullying*. Sugere-se a realização de mais pesquisas qualitativas com aplicação de múltiplas técnicas e formas de análise de dados.

6. Agradecimentos

Este trabalho foi desenvolvido como parte dos projetos: “Psicologia Baseada em Evidências no combate ao *bullying*: apropriação teórico-metodológica de uma intervenção italiana in loco” (Processo FAPESP 2023/11828-1); “Estudos iniciais para tradução, adaptação e validação transcultural de intervenções *antibullying*” (Processo CNPq 308187/2023-7).

7. Referências

- Albdour, M., Lewin, L., Kavanaugh, K., Hong, J. S., & Wilson, F. (2017). Arab American Adolescents' perceived stress and bullying experiences: a qualitative study. *Western journal of nursing research*, 39(12), 1567-1588. <https://doi.org/10.1177/0193945916678214>
- Adewoye, S. E., & du Plessis, A. (2021). Early adolescent bystanders' experiences of school bullying in a South African school. *Journal of Education*, (85), 111-127. <https://dx.doi.org/10.17159/2520-9868/i85a06>
- Brandão Neto, W., Silva, C. O., Amorim, R. R. T., Aquino, J. M., Almeida Filho, A. J., Gomes, B. M. R., & Monteiro, E. M. L. M. (2020). Formation of protagonist adolescents to prevent bullying in school contexts. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, e20190418. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0418>

Carvalho, F., Vilaça, J., Carvalho, A. L., Pontes, T., & Carvalho, S. (2020). Sleep quality and bullying - prevalence in a cohort of Portuguese students. *International journal of adolescent medicine and health*, 34(4), 163–169. <https://doi.org/10.1515/ijamh-2020-0018>

Celik, H. C., Hopkins, L., & O'Reilly, M. (2023). Exploring the perspectives of Turkish adolescents on bullying: A qualitative study. *Psychology in the Schools*, 60, 2729-2743. <https://doi.org/10.1002/pits.22883>

Chan, N. N., Ahumugam, P., Scheithauer, H., Schultze-Krumbholz, A., & Ooi, P. B. (2020). A hermeneutic phenomenological study of students' and school counsellors' "lived experiences" of cyberbullying and bullying. *Computers & Education*, 146, 103755. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2019.103755>

Craig, W., Boniel-Nissim, M., King, N., Walsh, S. D., Boer, M., Donnelly, P. D., Harel-Fisch, Y., Malinowska-Ciešlik, M., Gaspar de Matos, M., Cosma, A., Van den Eijnden, R., Vieno, A., Elgar, F. J., Molcho, M., Bjereld, Y., & Pickett, W. (2020). Social Media Use and Cyber-Bullying: A Cross-National Analysis of Young People in 42 Countries. *The Journal of adolescent health*, 66(6S), S100–S108. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.03.006>

Dennehy, R., Meaney, S., Cronin, M. and Arensman, E. (2020), The psychosocial impacts of cybervictimisation and barriers to seeking social support: young people's perspectives. *Children and Youth Services Review*, 111, 104872. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.104872>

Doğan, T., Erbiçer, E. S., Akın, E., Koçtürk, N., Koca, D. B., Boranlı, E. N., & Metin, A. (2023). The perspective of school-age adolescents on cyberbullying in Türkiye: A qualitative study. *Child Indicators Research*, 16, 2581-2607. <https://doi.org/10.1007/s12187-023-10072-8>

Evans, C. B. R., Cotter, K. L. & Smokowski, P. R. (2017). Giving victims of bullying a voice: a qualitative study of post bullying reactions and coping strategies. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 34, 543-555. <https://doi.org/10.1007/s10560-017-0492-6>

Gumpel, T. P., Zioni-Koren, V., & Bekerman, Z. (2014). An ethnographic study of participant roles in school bullying. *Aggressive behavior*, 40(3), 214-228. <https://doi.org/10.1002/ab.21515>

Henderson, E. R., Sang, J. M., Louth-Marquez, W., Egan, J. E., Espelage, D., Friedman, M., & Coulter, R. W. S. (2022). "Words Aren't Supposed to Hurt, But They Do": Sexual and Gender Minority Youth's Bullying Experiences. *Journal of interpersonal violence*, 37(11-12), NP8747–NP8766. <https://doi.org/10.1177/0886260520978199>

Jamal, F., Bonell, C., Harden, A., & Lorenc, T. (2015). The social ecology of girls' bullying practices: exploratory research in two London schools. *Sociology of health & illness*, 37(5), 731-744. <https://doi.org/10.1111/1467-9566.12231>

Kimura, K. Y., Santos, M. A., Risk, E. N., Silva, M. A. I., & Oliveira, W. A. (2022). Adults and school bullying in the series Thirteen Reasons Why: a bio-ecological analysis. *Ciencias Psicológicas*, 16(2), e2713. <https://doi.org/10.22235/cp.v16i2.2713>

Lembo, V. M. R., Santos, M. A., Silva, M. A. I., Sampaio, J. M. C., & Oliveira, W. A. (2023). Imaginação e sentimentos de estudantes que praticaram bullying na escola. In L. Santos-Vitti, T. C. Nakano, J. Chnaider, & I. C. C. Abreu. (orgs.). *Psicologia positiva e desenvolvimento humano* (pp. 179-195). São Paulo: Vetor.


Li, J., & Hesketh, T. (2021). Experiences and Perspectives of Traditional Bullying and Cyberbullying Among Adolescents in Mainland China-Implications for Policy. *Frontiers in psychology*, 12, 672223. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.672223>

- Malta, D. C., Oliveira, W. A., Prates, E. J. S., Mello, F. C. M., Moutinho, C. D. S., & Silva, M. A. I. (2022). Bullying among Brazilian adolescents: evidence from the National Survey of School Health, Brazil, 2015 and 2019. Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. *Revista latino-americana de enfermagem*, 30, e3679. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6278.3679>
- Mishna, F., Birze, A., & Greenblatt, A. (2022). Understanding bullying and cyberbullying through an ecological systems framework: the value of qualitative interviewing in a mixed methods approach. *International journal of bullying prevention*, 4(3), 220–229. <https://doi.org/10.1007/s42380-022-00126-w>
- Mishna, F., Sanders, J. E., McNeil, S., Fearing, G., & Kalenteridis, K. (2020). “If Somebody is Different”: A critical analysis of parent, teacher and student perspectives on bullying and cyberbullying. *Children and Youth Services Review*, 118, 105366. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105366>
- Neves, R. C., Amparo, D. M., Roques, M., & Cardoso, B. C. C. (2023). Bullying on adolescence: Psychological assessment with projective methods (Paris School). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 39, e39402. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39402.en>
- Oliveira, W. A., Silva, J. L., Fernandez, J. E. R., Santos, M. A., Caravita, S. C. S., & Silva, M. A. I. (2020). Family interactions and the involvement of adolescents in bullying situations from a bioecological perspective. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e180094. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e180094>
- Oliveira, W. A., Xavier, S., Romualdo, C., & Andrade, A. L. M. (2024). Bullying, cyberbullying e suicídio na adolescência: revisão da literatura. In A. Ferreira-Valente, M. Reis, P. Chaló, & R. Antunes. *Livro de Atas. Equidade, Inclusão e Sustentabilidade na Prática da Psicologia da Saúde* (pp. 64-76). Lisboa: SPPS.
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic reviews*, 5(1), 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372, 71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Parris, L. N., Varjas, K., & Meyers, J. (2014). "The internet is a mask": High School students' suggestions for preventing cyberbullying. *The western journal of emergency medicine*, 15(5), 587-592. <https://doi.org/10.5811/westjem.2014.4.20725>
- Peters, M. D. J., Marnie, C., Tricco, A. C., Pollock, D., Munn, Z., Alexander, L., McInerney, P., Godfrey, C. M., & Khalil, H. (2020). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JB/Evidence synthesis*, 18(10), 2119–2126. <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>
- Price, D., Green, D., Spears, B., Scrimgeour, M., Barnes, A., Geer, R., & Johnson, B. (2014). A qualitative exploration of cyber-bystanders and moral engagement. *Journal of Psychologists and Counsellors in Schools*, 24(1), 1-17. <https://doi.org/10.1017/jgc.2013.18>
- Pyżalski, J., Plichta, P., Szuster, A., & Barlińska, J. (2022). Cyberbullying characteristics and prevention-what can we learn from narratives provided by adolescents and their teachers? *International journal of environmental research and public health*, 19(18), 11589. <https://doi.org/10.3390/ijerph191811589>

- Qian, Y., Yang, Y., Lin, P., Xiao, Y., Sun, Y., Sun, Q., Li, X., Fei, G., Stallones, L., Xiang, H., & Zhang, X. (2022). Risk factors associated with school bullying behaviors: A Chinese Adolescents case-control study, 2019. *Journal of interpersonal violence*, 37(11-12), NP9903–NP9925. <https://doi.org/10.1177/0886260520976218>
- Roques, M., Spiers, S., El Hussein, M., Drieu, D., Laimou, D., de Kernier, N., Mazoyer, A. V., & Guénolé, F. (2022). The experience of bullying among adolescents receiving mental health care: an interpretative phenomenological analysis. *Child and adolescent psychiatry and mental health*, 16(1), 69. <https://doi.org/10.1186/s13034-022-00505-7>
- Romualdo, C., Oliveira, W. A., Silva, J. L., Jiménez, O. E. C., & Silva, M. A. I. (2019). Papeles, características y consecuencias del acoso escolar entre estudiantes observadores: una revisión integradora de la literatura. *Salud & Sociedad*, 10(1), 66-78. <https://doi.org/10.22199/S07187475.2019.0001.00005>
- Shaatha, M., Sleemb, H., Slaiehc, Y., Ishtayahd, H., Saifie, A.-G., & Hamayilf, O. (2021). School Bullying from Multiple Perspectives: A Qualitative Study. *Education in the Knowledge Society*, 22. <https://revistas.usal.es/tres/index.php/eks/article/download/23953/26522?inline=1>
- Skarstein, S., Helseth, S., & Kvarme, L. G. (2020). It hurts inside: a qualitative study investigating social exclusion and bullying among adolescents reporting frequent pain and high use of non-prescription analgesics. *BMC psychology*, 8(1), 112. <https://doi.org/10.1186/s40359-020-00478-2>
- Smela, B., Toumi, M., Świerk, K., Francois, C., Biernikiewicz, M., Clay, E., & Boyer, L. (2023). Rapid literature review: definition and methodology. *Journal of market access & health policy*, 11(1), 2241234. <https://doi.org/10.1080/20016689.2023.2241234>
- Tenenbaum, L. S., Varjas, K., Meyers, J., & Parris, L. (2011). Coping strategies and perceived effectiveness in fourth through eighth grade victims of bullying. *School Psychology International*, 32(3), 263–287. <https://doi.org/10.1177/0143034311402309>
- Topcu, Ç., Yıldırım, A. & Erdur-Baker, Ö. (2013). Cyber bullying @ schools: What do turkish adolescents think? *International Journal for the Advancement of Counselling*, 35, 139-151. <https://doi.org/10.1007/s10447-012-9173-5>
- Wang, C. W., Musumari, P. M., Techasrivichien, T., Suguimoto, S. P., Chan, C. C., Ono-Kihara, M., Kihara, M., & Nakayama, T. (2019). "I felt angry, but I couldn't do anything about it": a qualitative study of cyberbullying among Taiwanese high school students. *BMC public health*, 19(1), 654. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7005-9>
- Wójcik M. (2018). The parallel culture of bullying in Polish secondary schools: A grounded theory study. *Journal of adolescence*, 69, 7-79. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2018.09.005>
- Wójcik, M., & Kozak, B. (2015). Bullying and exclusion from dominant peer group in Polish middle schools. *Polish Psychological Bulletin*, 46(1), 2–14. <https://doi.org/10.1515/ppb-2015-0001>
- Yurdakul, Y., & Ayhan, A. B. (2021). Cyber victimization in adolescence: A qualitative study. *Children and Youth Services Review*, 128, 106139. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2021.106139>
- Zafra, J. A., Bonilla-Carrasco, M. I., Carreiro-Alonso, M. A., & González-de Paz, L. (2021). Prevalence and self-report of bullying after in-class police orientation talk. *Public health nursing*, 38(6), 1131–1134. <https://doi.org/10.1111/phn.12945>
- Zhang, W., Huang, S., Lam, L., Evans, R., & Zhu, C. (2022). Cyberbullying definitions and measurements in children and adolescents: Summarizing 20 years of global efforts. *Frontiers in public health*, 10, 1000504. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.1000504>

Wanderlei Abadio de Oliveira


Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-3146-8197>

✉ wanderleio@hotmail.com

Antonio Marcos Neves Esteca


Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-3653-3728>

✉ tecnologia@faculdademetropolitana.edu.br

Claudio Romualdo


Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-1611-3195>

✉ claudio.romualdo42@gmail.com

Diene Monique Carlos

Universidade de São Paulo, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-4950-7350>

✉ diene.carlos@usp.br